



**INSTITUTO LATINO- AMERICANO
DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS COTEMPORÂNEAS**

**AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA
REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN
ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**

Gustavo Federico Apablaza

Foz do Iguaçu

2019



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS**

**AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA
REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN
ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**

Gustavo Federico Apablaza

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Relações Internacionais Contemporâneas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gabriel Romero

Foz do Iguaçu

2019

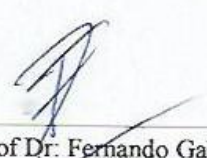
GUSTAVO FEDERICO APABLAZA

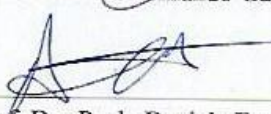
**AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA
REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN
ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Relações Internacionais Contemporâneas.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Gabriel Romero

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Dr. Fernando Gabriel Romero


Prof. Dra Paula Daniela Fernandez

Foz do Iguaçu, 26 de setembro de 2019.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Gustavo Federico Apablaza

Curso: Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas

Tipo de Documento

(.....) graduação	(...X...) artigo
(...X...) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: **AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**

Nome do orientador(a): Fernando Gabriel Romero

Data da Defesa: 26/09/2019

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública **Creative Commons Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, 26 de setembro de 2019.

Assinatura do Responsável

APABLAZA, Gustavo Federico. **AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**. Páginas 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMEN:

El presente artículo analiza las particularidades de la política pública dirigida a la agricultura familiar implementada en el marco de la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF), perteneciente al Mercado Común del Sur (MERCOSUR), con foco en Argentina y Brasil, durante el periodo 2004-2015. La reflexión sobre los procesos desarrollados por la REAF como elementos para el abordaje o la sugestión de posibles caminos para el desarrollo de la política pública para la agricultura familiar, aportará herramientas para comprender las dinámicas que giran en torno a estos procesos en sus diversas dimensiones y expresiones. Así se buscará identificar tendencias e innovaciones promovidas desde la institucionalidad de apoyo, expresada por la REAF, que representen posibles puntos de cooperación e insumo para el diseño de políticas públicas para los dos países en el marco de instituciones supranacionales.

PALABRAS-CLAVE: Agricultura Familiar, MERCOSUR, Políticas Públicas.

APABLAZA, Gustavo Federico. **AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**. Páginas 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

RESUMO:

Este artigo analisa as particularidades da política pública dirigida a agricultura familiar implementada no marco da Reunião Especializada em Agricultura Familiar (REAF), pertencente ao Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com foco na Argentina e no Brasil, durante o período 2004-2015. A reflexão sobre os processos desenvolvidos pela REAF como elementos para a abordagem ou a sugestão de possíveis caminhos para o desenvolvimento da política pública para a agricultura familiar, forneceu ferramentas para compreender as dinâmicas que giram em torno a estes processos em suas diversas dimensões e expressões. Assim se procurará identificar tendências e inovações promovidas desde a institucionalidade de apoio, expressada pela REAF, que representem possíveis pontos de cooperação e insumo para o desenho de políticas públicas para os dois países no marco de instituições supranacionais.

PALABRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, MERCOSUR, Políticas Públicas.

APABLAZA, Gustavo Federico. **AGRICULTURA FAMILIAR EN EL MERCOSUR: LAS ACCIONES DE LA REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF) EN ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)**. Páginas 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019.

ABSTRACT:

This article discusses the particularities of public policy on family agriculture implemented within the framework of the Specialised Meeting on Family Agriculture (REAF), belonging to the Southern Common Market (MERCOSUR), with a focus on Argentina and Brazil, during the period 2004-2015. The reflection on the processes developed by REAF as elements for the approach or suggestion of possible paths to the development of public policy for family agriculture, will provide tools to understand the dynamics that revolve around these processes in their various dimensions and expressions. This will seek to identify trends and innovations promoted from the supportive institutionality expressed by REAF, representing possible points of cooperation and input for the design of public policies for the two countries within the framework of institutions Supranational.

KEYWORDS: Family Agriculture, MERCOSUR, Public Policies.

ÍNDICE

INTRODUCCIÓN	5
JUSTIFICACIÓN	6
INTERROGANTES	8
OBJETIVO GENERAL.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
ASPECTOS METODOLÓGICOS	9
ESTRUCTURA DEL TRABAJO.	10
ASPECTOS TEÓRICOS- CONCEPTUALES	11
PROCESOS DE INTEGRACIÓN REGIONAL	11
DESARROLLO E INTEGRACIÓN EN AMÉRICA LATINA.....	14
LA AGRICULTURA FAMILIAR EN BRASIL Y ARGENTINA EN LOS AÑOS RECIENTES	16
LA REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF)	24
ELEMENTOS DESTACADOS DE LA RELACIÓN DE REAF EN LA POLÍTICA PÚBLICA DE ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015).....	28
CONSIDERACIONES FINALES	31
BIBLIOGRAFÍA	33

INTRODUCCIÓN

En el presente trabajo se analizan las particularidades de la política pública dirigida a la agricultura familiar implementada en el marco de la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF), perteneciente al Mercado Común del Sur (MERCOSUR), con foco en Argentina y Brasil, durante el periodo 2004-2015. En particular, colocaremos foco en los procesos de recomendación de políticas para el sector propuesto por REAF en ambos países.

Se destaca que, a pesar de la existencia de la temática en diversos estudios, en los mismos no se profundizan las diversas características que asume la política pública en un país a partir de su relación con organismos supranacionales como la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF). Consideramos que este análisis permitirá una mejor comprensión del papel de procesos nacionales de política pública a partir de procesos generados en marcos de referencia internacional para las mismas.

Considerando cada uno de los ámbitos nacionales, las políticas públicas para la agricultura familiar poseen una larga trayectoria en los países objeto de este trabajo (Argentina y Brasil). Si bien, estas políticas, son el resultado de configuraciones particulares propias de cada Estado es posible el identificar la influencia de organismos internacionales como lo es la Reunión Especializada en Agricultura Familiar, que generan puntos de reflexión y acción en común. Este tipo de influencia puede identificarse claramente en lo que hace a la necesidad de *definir* tanto el sujeto de estudio como el objeto de intervención denominado “agricultura familiar”. (SERAFIM, 2015; MANZANAL y SCHEINDER, 2011; CARACCIOLLO y FONTANA, 2015; JUAREZ *et. al*, 2014; SABOURIN, 2014).

Sobre la definición de este sujeto, y la particular característica polisémica que asume la Agricultura Familiar, utilizaremos para el presente trabajo una definición genérica y amplia de la misma dado que las políticas públicas en la materia definen un grupo de actores sociales heterogéneos. Para ello usaremos la definición de MANZANAL-SCHEINDER donde:

La AF comprende un amplio conjunto de actores que han recibido variadas identificaciones (campesinos, minifundistas, pequeños productores, productores agropecuarios pobres) no necesariamente compatibles entre sí. Se trata de familias rurales, trabajadores y productores agropecuarios diferenciados por su identidad, formas de vida, estrategias de sobrevivencia, inserción productiva, grados de

capitalización; habiendo sido algunos de ellos, además, sujetos de políticas públicas en diferentes momentos de las respectivas historias nacionales. (MANZANAL y SCHNEIDER, 2011, p.2)

Para analizar la particularidad de la política pública con foco en la Agricultura Familiar desarrollada en el marco de la Reunión Especializada en Agricultura Familiar MERCOSUR por Argentina y Brasil consideramos como espacio temporal el periodo 2004-2015 porque observamos que en ese periodo de tiempo se han desplegado procesos, en ambos países, que contribuyeron para el desarrollo de políticas para la Agricultura Familiar. Algunos de ellos son:

- Los cambios en la orientación de los gobiernos hacia la consolidación de políticas públicas regionales orientadas a la inclusión social lo que permitió la negociación en el marco del MERCOSUR y la regionalización de las decisiones;
- La influencia de los organismos internacionales, como la Reunión Especializada en Agricultura Familiar, en las políticas implementadas;
- La creciente visibilidad de la agricultura familiar como un movimiento regional/continental;
- La democratización del campo y la renovación de los movimientos sociales rurales a partir de alianzas con el sector político y técnico.

JUSTIFICACIÓN

CEPAL *et. al.* (2013) estima que las tierras del sector de la agricultura familiar en América Latina y en el Caribe corresponden aproximadamente a 17 millones de unidades productivas, agrupando una población de 60 millones de personas, representando cerca de 75% del total de las unidades productivas de la región, siendo que, en algunos países, ese número puede llegar a más del 90% de la población. Pensar el desarrollo de políticas públicas regionales para la Agricultura Familiar en el marco del MERCOSUR desde el enfoque de las Relaciones Internacionales por parte de dos de los países más importantes del bloque implica el arrojar luz sobre esos procesos a la vez que reflexionar acerca de cómo es posible la construcción de acciones coordinadas en niveles regionales y nacionales.

La elección tanto de Argentina como de Brasil se justifica por la dimensión de estos dos países con relación al peso específico que poseen sus agriculturas familiares, por ser referentes regionales en materia de implementación de políticas públicas específicas para el sector y por

ser los mayores integrantes del bloque en relación a la dimensión de sus Agriculturas Familiares¹. Por ejemplo, la Agricultura Familiar (AF) de Brasil es la 8va a nivel mundial, y; en Argentina representa el 66% de las explotaciones agropecuarias a nivel nacional (INTA, 2014) ocupando el 13% de la superficie cultivable (DE OBTSCHAKO et. al., 2002, p.50). En el caso de Argentina se produjo en la primera década del siglo la creciente concentración de las explotaciones en manos del agronegocio.

Este tipo de análisis se enriquece a partir de la visualización y el análisis de semejanzas y diferencias relacionadas con el papel de la política internacional en la determinación y el condicionamiento de los desarrollos regionales y de cada país. Particularmente considerando el papel, las intervenciones y la influencia de actores supranacionales como el de la Reunión Especializada en Agricultura Familiar del MERCOSUR. El análisis de esos componentes permitirá una mayor comprensión de los procesos regionales que se dieron en el ámbito del MERCOSUR y de América Latina. Siendo que Argentina y Brasil son producto de particulares procesos históricos, sociales y políticos (lo cual no excluye que existan semejanzas entre ambos), generar estudios que pretendan arrojar luz sobre experiencias de desarrollo regional con eje en las políticas para la Agricultura Familiar impulsadas desde la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF), podría aportar conocimiento en el ámbito de las políticas públicas desarrolladas en el marco de bloques regionales como lo es el MERCOSUR.

Finalmente, la reflexión sobre estos componentes permitirá reflexionar y aproximar resultados que contribuyan a pensar en nuevas formas de innovación para el desarrollo de capacidades en materia de Agricultura Familiar, y también implica hacer una revisión y actualización crítica de los medios utilizados en la difusión y transferencia promovida en el marco del MERCOSUR (PÉREZ MARTÍNEZ y CLAVIJO PONCE, 2012).

Finalmente, y para profundizar lo planteado en la introducción del presente trabajo en relación con el periodo de análisis seleccionado, 2004-2015, el mismo obedece a una serie de elementos y procesos que se dan en ambos países. Brevemente estos son:

- La creación de la REAF en el marco del MERCOSUR con el consecuente avance hacia una coordinación de política pública en los ámbitos regionales

¹ Existen otros países cuyas agriculturas familiares poseen un papel mayor con relación a su producción total, como Paraguay, pero los mismos carecen del nivel de incidencia que poseen Argentina y Brasil en función de las políticas públicas a nivel regional.

- La orientación de los gobiernos de ambos países que busco consolidar estrategias de redistribución de ingresos hacia sectores invisibilizados.
- La voluntad de ambos países de avanzar (Argentina) y consolidar (Brasil) la política pública para la agricultura familiar en contextos regionales como el planteado por el MERCOSUR.
- Los superávits de ambos países basados en el crecimiento de la exportación de *commodities* que permitieron la exploración de alternativas de desarrollo.
- La democratización del campo y la renovación de los movimientos sociales rurales a partir de alianzas con el sector político y técnico.

INTERROGANTES

En función de nuestro trabajo nos planteamos tres interrogantes que servirán de ejes orientadores de nuestra pesquisa:

El primero de ellos: ¿Cuál fue el papel que desempeñaron instituciones supranacionales como la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF) en el MERCOSUR en la construcción de políticas públicas regionales específicas para la Agricultura Familiar?

El segundo: ¿En qué medida, y en el marco del MERCOSUR, se han producido procesos complementarios/coordinados/homogéneos con relación a las políticas públicas para la Agricultura Familiar?

Finalmente: ¿Cuáles han sido los límites identificados en los procesos de implementación de políticas públicas regionales para la Agricultura Familiar?

OBJETIVO GENERAL

El presente trabajo tiene como objetivo analizar las acciones de la Reunión Especializada en Agricultura Familiar con foco en Argentina y Brasil durante el periodo 2004-2015 en materia de políticas públicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos se pretenden:

- Comprender las respuestas que los países de la región han dado a los procesos de integración regional en el periodo en materia de política pública para la Agricultura Familiar.
- Analizar el papel de Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF) en torno a los objetivos y la orientación de la política de Agricultura Familiar implementada en la región.
- Identificar tendencias e innovaciones en materia de política pública para la Agricultura Familiar promovidas desde la institucionalidad de apoyo que representa la Reunión Especializada en Agricultura Familiar en Argentina y Brasil.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para el presente trabajo de conclusión de curso realizaremos el análisis de documentos generados por la Reunión especializada en Agricultura Familiar, precisamente a partir de las actas de las Reuniones Especializadas, Normas, documentos de trabajo y publicaciones oficiales. Esto se complementa con informaciones provenientes de Ministerios y Secretarías de Agricultura de Argentina y Brasil. Se consideraron solamente los documentos existentes en el marco del MERCOSUR, generados por la REAF que realicen alguna referencia tanto a Argentina como a Brasil o que contemplen elementos que los incluyan en caso de ser generales.

La selección de ambos países para el presente trabajo obedece al nivel de importancia que tanto Brasil como Argentina poseen, tanto en su peso individual como regional, ya que ambos países son los que poseen un peso específico mayor en cuanto se considera el bloque.

En el caso de Argentina la Agricultura Familiar (AF) abarca el 66 por ciento de los Establecimientos Agropecuarios (EAPs), ocupa el 13,5 por ciento de la superficie, dato que se traduce en más de 23 millones de hectáreas. Este importante sector produce el 20 por ciento del Valor Bruto de Producción (VBP) y contempla el 53 por ciento del empleo rural. Según datos del CNA del año 2002, se registraban 218.868 pequeños productores en todo el país, lo que significa los dos tercios del total de explotaciones agropecuarias, cubriendo 23,5 millones de hectáreas, lo que representa el 13,5% del área del total de explotaciones agropecuarias. (FAO, 2011)

En el caso de Brasil, de acuerdo con el último Censo Agropecuario, la agricultura familiar es la base de la economía del 90% de los municipios brasileros con hasta 20 mil

habitantes. Además, es responsable por la renta del 40% de la población económicamente activa del País y por más del 70% de los brasileros ocupados en el campo. (MINISTERIO DA AGRICULTURA BRASIL, 2018)

Finalmente, y en relación con la periodización seleccionada, considerando el rango entre el año 2004 y el 2015, la misma obedece a que en ese periodo se desplegaron transformaciones socioeconómicas a partir de la estabilización y el crecimiento macroeconómico a partir de políticas orientadas a generar procesos de inclusión social, y; la gestión y ejecución de políticas de desarrollo coordinadas en el marco del MERCOSUR conjuntamente con la creación de la Reunión Especializada en Agricultura Familiar.

ESTRUCTURA DEL TRABAJO.

Este documento se ha estructurado en tres apartados:

El primero de ellos comprende los aspectos teórico-conceptuales mediante los cuales es posible comprender y aproximarse a los objetivos planteados. Consideraremos las discusiones teóricas que consideramos más relevantes para la comprensión de los procesos de integración regional, así como aquellos que hacen referencia a las discusiones sobre desarrollo e integración en América Latina.

En el segundo apartado se realiza un análisis de la trayectoria de las políticas públicas para la agricultura familiar en Brasil y Argentina con especial énfasis en el proceso mediante el cual se fueron configurando en los contextos nacionales puntuales a partir de la participación de diversos programas y organismos, pero con foco en EMBRAPA e INTA.

En el tercer apartado analizamos, inicialmente, el papel de la REAF en el marco del MERCOSUR, su creación y como está configurada su estructura a partir de los diferentes grupos de trabajo implementados en su interior. Posteriormente continuamos con el análisis de los elementos destacados de la relación de la REAF con las políticas públicas de Argentina y Brasil durante el periodo 2004-2015.

Por último, se realizan las consideraciones finales en las cuales se sintetizan las principales conclusiones generales alcanzadas en el trabajo a partir de los interrogantes y objetivos planteados.

ASPECTOS TEÓRICOS- CONCEPTUALES

PROCESOS DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Para el presente trabajo consideramos adecuada la utilización de un marco conceptual que diera cuenta cabalmente, y pudiera interpretar, los diversos aspectos relacionados con procesos de integración regional. La mayoría de las herramientas teóricas en el marco de las Relaciones Internacionales surgen a partir del análisis de los procesos de integración regional implementados en Europa, aunque pueden ser aplicados para otros fenómenos de integración regional fuera de esa región.

Con el fin de presentar los diversos enfoques que aplicaremos al objeto de nuestro trabajo en el marco del MERCOSUR construiremos un breve marco teórico en el cual sintetizaremos los principales enfoques lo que nos permitirá comprender y aprehender nuestro objeto de estudio.

La primera formulación sobre procesos de integración (europea) fue el funcionalismo de Mitrany (1965), pretendía construir un marco teórico que permitiera convivir en el espacio europeo y desterrar la posibilidad de nuevos conflictos. Para el, la resolución de las necesidades materiales de la vida, *low politics*, efectuada por técnicos de agencias internacionales, facilitaría la cooperación a la vez que destrabaría conflictos de seguridad y poder, *high politic*; de esta manera se crearía un clima de confianza basado en la cotidianeidad y practicidad que podría generar hábitos para poder acordar con relación a temas de mayor importancia.

Su enfoque de las relaciones internacionales se basa en una paulatina integración regional basada en la cooperación sectorial y técnica, intentando dejar al margen las estructuras estatales más políticas, las cuales con frecuencia generaban conflictos.

El neofuncionalismo plantea un proceso dinámico en el que la mayor interdependencia en distintas áreas motiva un “efecto derrame” (*spill over*) en otras áreas. A la larga, como señala Haas (2008), las fidelidades van cambiando y va tomando cuerpo la idea de región entendida con instituciones con mayor peso específico, sin descartar las de ámbito supranacional. En este proceso, el efecto derrame, por los resultados positivos conseguidos en distintas áreas, fomenta el cambio en las valoraciones y comportamientos de las elites, en el sentido que amplía el espectro de sectores a integrar. Este proceso se complementa con una pluralidad de actores que pretenden la integración, pero con diversas estrategias que poseen la posibilidad de redirigir y cambiar tanto valores como actitudes frente a otros estados, fomentando de este modo la

integración regional. El propio Haas limitó la posibilidad de extrapolar este enfoque a otras regiones, según él parecería que el efecto derrame no tendría el mismo éxito en procesos de integración donde el nivel de institucionalización fuese bajo, como en el caso del MERCOSUR.

Schmitter (2003), complejiza las posibles consecuencias que se desencadenan del proceso de integración regional al incluir efectos distintos a los del *spill over*. En esta línea, señala la coyuntura del posible estancamiento del proceso (*encapsulation*) y también la del retroceso del objetivo original, reduciendo sus compromisos a la mera cooperación mutua (*spill back*). Las condiciones económicas y sociales de integración constituyen, naturalmente, importantes elementos en el modelo, pero como variables independientes e intermedias y no como variables dependientes.

En el enfoque de las comunidades de seguridad o *transactionalism* (DEUTSCH, 1979) podemos encuadrarlo como una posición que ahonda en el neofuncionalismo poniendo énfasis en los conceptos del orden y la seguridad. Supone una superación de las perspectivas estado céntricas al apuntar la posibilidad de que la integración regional pueda llevarse a cabo por actores no necesariamente estatales. La integración es un proceso por el que se modifican valoraciones y comportamientos de las sociedades que tienen su trasfondo en las decisiones políticas en el ámbito de las relaciones internacionales. Deutsch señala que “en las primeras etapas del proceso integrativo se desarrolla también, con frecuencia, una comunidad psicológica de no beligerancia. La guerra entre los socios en perspectiva llega a ser considerada como ilegítima; los preparativos serios para ella ya no gozan del apoyo popular” (DEUTSCH, 1979, p189). Este enfoque sugiere la posibilidad de que elementos de carácter psicológico o identitario sean también explicativos de la cooperación y de la constitución, en última instancia, de una comunidad de seguridad. O en palabras de Adler y Barnett, en una “comunidad de paz duradera” (ADLER y BARNETT, 1998, p.3)

Cuando habla de comunidades de seguridad, Deutsch distingue entre dos tipos. De un lado, las *amalgamated communities*, que implican la adhesión en torno a una potencia regional. En estos casos, puede suponer la aparición de una entidad supranacional constituida en torno a dicho centro. Por otro lado, están las *pluralistic communities*, que suponen el acuerdo entre unidades independientes y soberanas que deciden voluntariamente tomar decisiones de manera conjunta y, especialmente, la de renunciar al uso de la violencia para resolver sus diferencias. En todo caso, lo más significativo es que Deutsch adelanta explicaciones de carácter ideacional al entender que la interacción entre los distintos miembros de la comunidad acaba fomentando

una solidaridad transnacional que, en último término, es concebida como un sentimiento de comunidad, un *we-feeling*.

En otro orden de cosas, encontramos un autor central en el ámbito de la integración regional, Mattli (1999). Para él, el éxito de la integración estaría sustentado sobre tres pilares:

En primer lugar, “el potencial de ganancias económicas del intercambio comercial en una región debe ser significativo” (p.42) para que la demanda de normas, regulaciones y políticas regionales por los actores esté asegurada.

En segundo lugar, “se deben cumplir también las condiciones de oferta; éstas son las condiciones bajo las cuales los líderes políticos tienen voluntad y son capaces de dar cabida a las demandas de las instituciones regionales en cada fase del proceso de integración” (p.42).

Y, en tercer lugar, la presencia de un estado que asuma el liderazgo o hegemonía benévola, esto es, que asuma las responsabilidades de coordinación al igual que los costes del proceso.

Para el caso sudamericano, Mattli (1999) precisa que “el nuevo regionalismo en América Latina puede ser entendido como un esfuerzo por cambiar radicalmente la década del declive económico y para evitar las externalidades negativas de la formación de bloques en otros lugares” (p. 155) que suponen desviaciones de comercio que pueden afectar a las exportaciones sudamericanas.

Desde esta postura la motivación principal para constituir una región sería una mayor fortaleza geoestratégica, comprendida no solo desde lo militar sino también desde el poderío económico, el papel del comercio será también prioritario.

Moravcsik (1993), sostiene que la integración regional descansa sobre tres bases:

En primer lugar, la asunción de que los Estados actúan de forma racional, por lo que al iniciar este proceso son conscientes de hacerlo para alcanzar sus objetivos.

En segundo lugar, las preferencias nacionales se construyen y se deciden en función de la política doméstica y ésta está indirectamente condicionada por la interdependencia económica.

Y, en tercer lugar, se pone el énfasis en la capacidad de los propios gobiernos de sentar las bases de las relaciones entre países, anulando así a otros posibles interlocutores y haciendo patente que los gobiernos actúan con el respaldo de las capacidades materiales del estado en cuestión.

DESARROLLO E INTEGRACIÓN EN AMÉRICA LATINA

Las elaboraciones teóricas desde la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), capitaneadas por Raúl Prebisch en los años cincuenta, propugnaban una política económica basada en la industrialización por sustitución de importaciones: el desarrollo industrial con una economía productiva “hacia dentro” y una política comercial de corte proteccionista y nacionalista.

Autores como Helio Jaguaribe o Aldo Ferrer apuestan por la integración regional como mecanismo defensivo frente a la marginalización internacional que genera la globalización. Al mismo tiempo, priorizan los aspectos socioculturales de identidad intrarregional por encima de los económicos en el plano interregional. Como señala el propio Jaguaribe, el “MERCOSUR es el principal instrumento de que disponen sus miembros para asegurar la protección de sus intereses y, a largo plazo, preservar su identidad [latinoamericana] y su autonomía nacional” (JAGUARIBE, 2002, p6). Asistimos entonces a una concepción de la integración regional vista como defensa que enfrenta los desafíos de la globalización. Al mismo tiempo, se fundamenta en el rechazo a los posicionamientos ideológicos de los Estados Unidos y en el anhelo de una unión de toda América Latina más allá de una aproximación teórica sobre el fenómeno en sí.

Por su parte, Aldo Ferrer sostiene una tesis similar, pero manifestando un mayor optimismo al hacer la diferencia conceptual entre un “MERCOSUR ideal”-que sería el mirarse en el espejo de la supranacionalidad de la Unión Europea para constatar que el reflejo solo puede ser calificado de decepción y fracaso- y un “MERCOSUR posible” – diciendo que si se compara la relación previa a los gobiernos de Sarney y Alfonsín hace veinte años con lo conseguido hoy, los resultados son muy satisfactorias y las perspectivas halagüeñas.

Una de las coincidencias de los enfoques neo-estructuralistas es que son muy críticos de la década neoliberal de los años noventa en la cual se aplica el Consenso de Washington: “El MERCOSUR requiere, como condición necesaria, el acuerdo de Argentina y Brasil, cuya convergencia durante los gobiernos de Alfonsín y Sarney, constituye la piedra fundacional del sistema [...] Esta estrategia fue abandonada una vez que, bajo las presidencias de Menem y Collor, el proceso fue delegado, en las fuerzas del mercado, en un cronograma acelerado de desgravación lineal y automática del universo arancelario”(FERRER, 2007, p.6-7).

En este punto es importante el aporte de Briceño Ruiz (2017) que destaca el papel de los intereses nacionales, más que la existencia de una comunidad de intereses, lo que ha sustentado la construcción de bloques acotados que generalmente excluyen a los Estados Unidos y aliados

en la región, lo que ha dificultado la construcción de un panamericanismo basado en la comunidad de intereses.

Por su parte Thornton (2006) señala, considerando el ámbito del MERCOSUR y la temática de ruralidad, la inevitabilidad de los procesos de integración de los países de América latina al resto del mundo identificando las consecuencias positivas y negativas de ese proceso. Según el autor, el gran interrogante a responder es como minimizar los impactos negativos que generan la interacción globalización, posmodernidad, democracia, capitalismo y sustentabilidad (THORNTON, 2006, p34). La respuesta es que el MERCOSUR puede servir como un escenario de aprendizaje donde es preciso el adaptar las diversas herramientas de intervención en materia de política agraria y generación de procesos de desarrollo territorial sustentable (THORNTON, 2006, p.34)

Para Thornton el MERCOSUR es un vivo ejemplo de una inteligente evolución de la capacidad integradora de sus países basada en:

...una historia común de alianzas y de diversos tipos de desencuentros, tanto en el campo de los enfrentamientos armados como en el diplomático y comercial. Pero son más los lazos que unen que los que separan. La evolución económica, política, social y ambiental de estos países tuvo un patrón común muy en sintonía con la propuesta cepalina de sustitución de importaciones. Esta evolución se caracterizó por: el Estado de bienestar (ficticio), la implementación de la revolución verde, la industrialización desorganizada y prebendaria corporativa, la creación de empleos no competitivos con la consecuente migración del campo a centros urbanos carentes de planificación urbanística, y todo esto acompañado de reiteradas rupturas de los procesos democráticos. (THORNTON,2006. p.37)

Para Thornton el MERCOSUR constituye un entramado con un gran potencial dada la existencia de regiones especializadas con condiciones particulares de patrimonio étnico, cultural, social y natural, que determinan el objeto de una política rural sustentable (Thornton, 2006 p.38), siendo que el aporte directo e indirecto en relación con el desarrollo económico y social de la región no siempre se encuentra expresado en las cuentas regionales.

Finalmente, Thornton plantea que la viabilidad del MERCOSUR debe ser construida a partir de la generación de contenidos, de acciones concretas que superen la unión aduanera y se expandan hacia la construcción de un esquema multidimensional de integración (ambiental, cultural, productivo, educativo, político, económico e institucional) para el cual es precisa y

necesaria la construcción de instrumentos y metodologías propias en el ámbito del MERCOSUR de carácter multilateral (THORNTON, 2006, p. 48)

LA AGRICULTURA FAMILIAR EN BRASIL Y ARGENTINA EN LOS AÑOS RECIENTES

En la primera mitad de la década de los 90, en Brasil la noción de Agricultura Familiar se afirmó como categoría política a partir de las luchas de los trabajadores rurales; de las reivindicaciones sobre la necesidad de una reconversión y reestructuración productiva de los agricultores familiares afectados por el proceso neoliberal (SERAFIM, 2015; SCHNEIDER et al., 2004) y la llamada revolución verde. Siendo apropiada por académicos y funcionarios, ese reconocimiento también pasaba por la comprensión de la importancia de un tratamiento de intervención de política pública diferenciado de aquel ofrecido al agronegocio (SERAFIM, 2015).

De acuerdo con el trabajo de Schneider *et al.* (2004) es posible identificar tres generaciones recientes de políticas públicas en Brasil. La primera, en el período 1995-2002, vinculada a las políticas agrarias que contemplan las reivindicaciones de los agricultores familiares por medio del crédito y acceso a la tierra con la incorporación del Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar (PRONAF) en la Secretaria de Desarrollo Rural (SDR) del Ministerio de Desarrollo Rural (MDR), siendo considerado un marco en lo que se refiere a las políticas públicas para a Agricultura Familiar.

La segunda, entre 2003 y 2010, con foco orientado a la seguridad alimentaria y la pobreza rural (Bolsa Familia, Fome Zero), como la creación del Programa de Adquisición de Alimentos (PAA) con el objetivo de garantizar la seguridad alimentaria y la inclusión social del medio rural. Siendo este programa complementario con el de Compra Directa de la Agricultura Familiar (CDAF) y el de Formación de Stock por la Agricultura Familiar (CPR-Estoque) que posibilita a las Organizaciones de la Agricultura Familiar obtener recursos para la adquisición de productos de la cosecha vigente, y, así, crear condiciones para su mejor comercialización. Serafim (2015) apunta que el programa es una importante herramienta de acceso a los mercados para los productos de la Agricultura Familiar, considerando que es a través de las compras públicas que se garantiza la sustentabilidad económica de ese segmento y se contribuye con el fomento de la permanencia del agricultor en el campo.

La tercera generación de políticas, entre 2011-2015, presenta acciones variadas que incluyen desde la disponibilidad de crédito para apoyar el valor agregado en los productos rurales, comercialización y asistencia técnica, hasta programas de fortalecimiento de los mercados institucionales. En estas políticas, el papel que sume el Estado es fundamental en la construcción de nuevos mercados para los agricultores familiares como sucede con el Programa de Adquisición de Alimentos (PAA) y su interfaz vinculada a la alimentación escolar (PNAE) y establece que, por lo menos, 30% de los recursos aportados por el Fondo Nacional de Desarrollo de la Educación (FNDE) para alimentación escolar sean utilizados en la compra de productos de la Agricultura Familiar.

En el caso de Brasil, de acuerdo con Serafim (2015), la consolidación de la estructura industrial impuso la necesidad de la creación de un conjunto de políticas públicas para contener los problemas que surgían a partir de la migración del campo hacia la ciudad, así como la necesidad de una administración burocrática moderna con capacidad de planificación político-administrativa. Para eso fue preciso crear universidades e institutos de investigación, adecuando el sistema de ciencia y tecnología a las necesidades del sector productivo (MOTOYAMA, 2004).

En el ámbito de la Política Científica y Tecnológica (PCT) esta tuvo como principales marcos la creación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) (MOTOYAMA, 2004; DIAS, 2009). De acuerdo con Morel (1979) esta configuración institucional fue la base de las políticas de ciencia y tecnología en Brasil. Serafim (2015) plantea que la comunidad científica tuvo un espacio por el cual incidir en la agenda de las políticas públicas, en un contexto post guerra favorable donde la política científica se tornó un asunto de Estado. Por otro lado, Dias (2009) señala que ese contexto favoreció el desarrollo de una mirada positivista acerca de la PCT, junto a un vinculaciónismo (OLIVEIRA, 2003) que procuraba la conexión entre el sector científico y el sector productivo.

Con el Golpe Militar de 1964 la generación de conocimiento científico-tecnológico pasa a ser vista como condición necesaria para convertir a Brasil en una potencia económica y militar (SERAFIM, 2005). A partir del financiamiento de los organismos internacionales (UNESCO, BID, OEA) la política científica y tecnológica brasilera se encontró sujeta a las recomendaciones e influencias provenientes de los organismos internacionales los cuales imponían en el país la concepción ofertista-lineal (DIAS, 2009). Este modelo plantea la transferencia de los modelos institucionales y de las soluciones tecnológicas creadas por los países desarrollados a los países “subdesarrollados” o en vías de desarrollo como los latinoamericanos. Lo cual coloco en un

papel de importancia y relevancia la idea de la Revolución Verde a partir de la incorporación de paquetes tecnológicos producidos en el exterior.

De acuerdo con Serafim (2015) ganaron importancia también en el ámbito de la Política Científica y Tecnológica de ese momento temas relacionados a sectores estratégicos, como el agropecuario (con la incorporación de las premisas de la Revolución Verde). También las empresas estatales ganaron fuerza y tuvieron un proceso de consolidación junto con las universidades e institutos de investigación.

En ese punto, los esfuerzos se orientaron para la mejora de la productividad de la agricultura mediante la expansión de la frontera agrícola y de la modernización con el objetivo de la inserción de Brasil en el contexto internacional como una potencia mundial (LOCATEL, 2012).

La Empresa Brasileira de Investigación Agropecuaria (EMBRAPA), fundada en 1973 (EMBRAPA, 2015) estableció el “Modelo Institucional de Pesquisa Agropecuaria” (CABRAL, 2005), el mismo contó con el apoyo técnico de los centros internacionales de investigación agropecuaria, de agencias internacionales y del apoyo financiero, por medio de préstamos, de los bancos internacionales (CABRAL, 2005). Estas características pueden ser inscritas, de acuerdo con Serafim (2015), en el “proyecto internacional-modernizador” compuesto por un conjunto de presupuestos y recomendaciones que estructuró las respuestas y acuerdos institucionales adoptados por Brasil. En el modelo institucional de investigación de EMBRAPA la empresa asumiría la investigación aplicada, dejando la pesquisa básica a cargo de las universidades públicas (AGUIAR, 1986)

Esa trayectoria fue orientada, además de los organismos institucionales, por las empresas del complejo agroindustrial. Esas recomendaciones contenían los preceptos básicos de la visión ofertista-lineal (DIAS y DAGNINO, 2006) lo cual estimuló la adopción del padrón de transferencia de conocimiento y productos basados en los paquetes tecnológicos (FRANCO, 2001).

La idea de paquetes puede ser asociada a la concepción lineal acerca de la ciencia y la tecnología. Al ser extendida para el ámbito de las políticas públicas, esa visión conformó un modelo al mismo tiempo descriptivo, normativo e institucional: o MIOL - Modelo Institucional Ofertista Linear (DAGNINO y THOMAS, 2001; DIAS y DAGNINO, 2007).

Además de la intensa participación del Estado y un papel activo de la comunidad de investigadores, la Política Pública presentaba un carácter ofertista-lineal y vincucionista. Esos

dos últimos trazos ya eran, en aquel momento, criticados por el Pensamiento Latinoamericano en Ciencia, Tecnología y Sociedad (PLACTS), sobre todo respecto a la práctica de la “importación” de modelos de estructuración institucional y de políticas públicas de los países centrales por los países de América Latina (DIAS y DAGNINO, 2007). Afectando y limitando no solamente el rango de las innovaciones posibles sino también la autonomía y soberanía de las políticas públicas.

Es importante resaltar que, hasta el inicio de la década de 1980, la Agricultura Familiar simplemente no era blanco de políticas o proyectos específicos en Brasil. No obstante, como apunta Sabourin (2014) no quiere decir que no existían recursos y competencias para responder a las demandas de los agricultores familiares. Con la transición democrática aumentaron las críticas, dentro de EMBRAPA, sobre la importación de modelos y estructuras, buscando resolver la deuda social de la Empresa con los agricultores familiares.

En la década del 1980, los debates dentro de EMBRAPA tenían como objetivo propiciar la reorientación de las prioridades y la renovación del modelo institucional y operativo de investigación agropecuaria y del sistema de incorporación y difusión de tecnologías (RODRIGUES, 1987). Juntamente con ese proceso, movimientos de resistencia al modelo de producción, como el Movimiento de los Sin-Tierra (MST), pasan a ganar fuerza en la vida pública y política a partir de experiencias de desarrollo local basadas en la valorización de la agricultura familiar.

Em líneas generales a lo largo de las décadas de 1980 y 1990 la política científica y tecnológica brasilera preservó, en gran parte, sus principales características. La práctica ofertista-lineal continuó prevaleciendo en ese período y dictando el tono de esa etapa, como mencionan Dias y Dagnino (2006). Además de eso la comunidad de investigación consolidó su posición como actor central en el proceso decisorio dentro de la PCT (DAGNINO, 2007).

Como destaca Altieri (2002), la “modernización conservadora” aumentó la productividad agrícola y la producción total, pero trajo consecuencias ambientales y sociales significativas para muchas regiones. Según Sabourin (2014) las intervenciones tecnológicas en grandes unidades de producción, teniendo como base la productividad y la separación total entre empresa y familia, se mostraron ineficaces para los agricultores familiares y la sustentabilidad de las comunidades en las cuales se encontraban insertos.

Entre 1980 y 1990, la política científica y tecnológica brasilera gradualmente incorporó elementos asociados a la empresa privada. Rodríguez (1997) denominó a la utilización de ese conjunto de elementos en la PCT de “enfoque gerencial”. Este, a su vez, está relacionado a las construcciones teóricas de la matriz “evolucionista”, asociada a la corriente de la Economía de la Innovación (DIAS, 2005).

EMBRAPA abrió en 1991 una Secretaria de Extensión Rural (SER) integrando parte del equipo técnico de la antigua EMBRATER y, en 1993, creó el Programa Nacional de Investigación en Sistemas de Producción de la Agricultura Familiar (FILHO et al, 1997).

Serafim (2015) indica que apenas un programa consideraba la temática Agricultura Familiar como objeto de investigación hacia el final de los años 1990. Ese programa, denominado Programa de la Agricultura Familiar concentraba la mayor parte de sus proyectos en la región Nordeste, teniendo como meta la integración del agricultor en la economía (capitalista) mundial. EMBRAPA hasta ese momento no se preocupó efectivamente en diferenciar los agricultores familiares de los agricultores de mediano y grande porte lo que contribuyó para que la temática permaneciese marginada de las líneas de investigación.

En 2003, se definió que el papel de EMBRAPA sería el de actuar también sobre los segmentos sociales del campo hasta ese entonces excluidos o apenas marginalmente contemplados, siendo posible identificar un fuerte componente cognitivo vinculado con la asistencia social. En este caso las anteriores metas y objetivos serían mantenidos con el tratamiento del segmento de la Agricultura Familiar de forma diferenciada (EMBRAPA, 2004).

De acuerdo con EMBRAPA (2004) esos objetivos establecerían áreas de actuación con foco en los agricultores familiares, la primera estaría orientada a las actividades de I+D que apoyasen su fortalecimiento y el desarrollo local. La segunda en actividades de I&D relacionadas al agronegocio, con foco en la exportación y en el mercado interno, y en el desarrollo de tecnologías. Finalmente, la realización de investigaciones innovadoras en términos estratégicos (monitoreo y evaluación de efectos sociales y ambientales de tecnologías y procesos productivos) y de política pública (estudios de apoyo a la formulación de políticas públicas para el desarrollo rural). La idea fundamental era incorporar a los excluidos del campo al proceso de desarrollo (EMBRAPA, 2004).

EMBRAPA en su IV PED plantea un objetivo relacionado con los “pequeños agricultores y emprendedores” orientado a ampliar las bases científicas y promover la

innovación tecnológica con el fin de desarrollar las capacidades productivas con sustentabilidad y competitividad. Sus acciones se orientan a viabilizar soluciones científicas, tecnológicas e institucionales, desde una perspectiva territorial, que contribuyan para la inclusión social y la reducción de los procesos de exclusión de la Agricultura Familiar y viabilizar soluciones tecnológicas para mejorar el desempeño de los sistemas de producción, buscando la sustentabilidad económica y ecológica de la Agricultura Familiar y su inserción competitiva en el mercado.

De acuerdo con el análisis de Serafim (2005) al no haber realizado EMBRAPA una diferenciación concreta del actor de sus actividades de investigación, en alguna medida, beneficiaron a los agricultores familiares, pero también estos nunca fueron un actor relevante para el Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuaria (SNPA). Y, por eso, sus necesidades y especificidades, en conflicto con el agronegocio, no fueron priorizadas.

De esta manera, las acciones fueron reducidas al desarrollo de conocimientos y tecnologías que contribuyan para la inserción social y económica de la Agricultura Familiar, de las comunidades tradicionales y de los pequeños emprendimientos en el mercado.

Acordando con el análisis de Serafim (2015) es importante percibir que cuando los gobiernos hablan de Agricultura Familiar están hablando principalmente de política social donde el agronegocio está vinculado a otros objetivos, como el crecimiento económico. Las acciones de fomento a la Agricultura Familiar, y las temáticas vinculadas a ella, son vistas más como políticas de inclusión de que un padrón inserto en una estrategia de desarrollo del país.

En la Argentina la utilización del término Agricultura Familiar comenzó a ser utilizado en 2000 siendo difundido en el ámbito de las políticas públicas y adoptado por las organizaciones representativas de este sector social. De acuerdo con Manzanal (2011), el uso del término tiene relación directa con la influencia de Brasil y su política de cooperación Sur-Sur.

En la Argentina en los años noventa, incentivados por las graves problemáticas sectoriales y sus efectos en las regiones, los organismos públicos reorientaron algunos de sus recursos a las poblaciones más vulnerables a través de la implementación de programas focalizados que apuntaban a disminuir los efectos colaterales de la liberalización de los mercados y de la desregulación del sector agrario (MANZANAL, 2011).

La mayoría a dos programas de desarrollo rural existentes poseían foco en actores sociales vulnerables: Programa Minifundio (1987), Programa Nacional PROHUERTA (1990),

Programa Social Agropecuario (PSA, 1993), PROINDER (1998). Mientras tanto, el Programa Cambio Rural intentó apuntalar la competitividad de las pequeñas y medianas empresas agropecuarias. Estas políticas desarrolladas no poseían una coordinación o articulación de las acciones conjuntas en sus diseños (JUÁREZ y BECERRA, 2013).

De manera complementaria a las políticas asistencialistas orientadas a mitigar los efectos negativos de las políticas neoliberales en Argentina surgieron otras, más vinculadas a una nueva concepción del papel de los pequeños y medios productores en la sociedad y con un posicionamiento claro sobre la importancia de la soberanía y seguridad alimentaria.

Dentro del alineamiento de los diversos organismos del Estado, y de las organizaciones sociales vinculadas con los agricultores, surgen las críticas a los diversos modelos de crecimiento implementados donde se contraponen el desarrollo sustentable como problemática prioritaria, a partir del análisis de las experiencias implementadas por el Estado. Conjuntamente, desde las organizaciones representativas de la Agricultura Familiar las demandas para el Estado tenían como eje la implementación de una mirada (y un accionar) integral no solamente de las problemáticas del sector sino también de las soluciones planteadas para el sector. Surge, en ese contexto una nueva concepción del papel de la Agricultura Familiar como actor clave para garantizar la seguridad y soberanía alimentaria, en el reconocimiento de su centralidad como mano de obra en la actividad agrícola y en el arraigo de la población rural.

En INTA, el cual poseía antecedentes de trabajo con el sector, en 2003 se estableció el Programa Federal de Apoyo al Desarrollo Rural (PROFEDER) que integró las propuestas programáticas ya existentes como PROHUERTA, MINIFUNDIO, CAMBIO RURAL, PROFAM y otros. Los objetivos propuestos fueron el fortalecimiento del desarrollo con inclusión social, la integración de las economías regionales y locales con los mercados internos e internacionales, así como la generación de mayor empleo formal y mejores ingresos. Estas políticas buscaban motorizar procesos de desarrollo en el territorio, en distintos niveles y considerando aspectos económicos, políticos, sociales y productivos (ROMERO WIMER, 2012, p.43)

No obstante, las acciones eran reducidas en relación con las demás actividades de investigación desarrolladas por INTA, siendo preciso potenciar estas capacidades vinculadas a la Agricultura Familiar, sector que, dadas sus características, precisa un tratamiento particular en relación con la generación y validación de tecnologías.

En ese sentido, fue relevante la tarea institucional desarrollada en el 2006 en todas las regiones de Argentina, con la utilización de diagnósticos participativos y reflexiones sobre las problemáticas del Sistema de Extensión, junto a representantes de productores y otras instituciones locales y regionales. Una de las problemáticas de mayor importancia apuntadas en este período fue la baja adopción de tecnologías por parte de los agricultores familiares (hardware, software y orgware) especialmente por parte de los más vulnerables. Otro punto importante fue la desconexión existente con la interfaz investigación-extensión.

Con estos antecedentes, INTA formuló el Documento Base del Programa Nacional para la Agricultura Familiar, el cual fue aprobado en el año 2005. El Programa Nacional de Investigación y Desarrollo Tecnológico para la Pequeña Agricultura Familiar (PNPAF) estableció como ejes estratégicos de investigación las temáticas: agua, tierra y recursos naturales, caracterización de la agricultura familiar, estrategias de comercialización, tecnologías apropiadas, energías renovables, agroecología y recursos genéticos. Todas las temáticas de investigación fueron propuestas a partir del interés y la problemática surgida en los plenarios de los diversos encuentros nacionales en el marco de la REAF y del FONAF (Foro Nacional de Agricultura Familiar).

En el marco del Plan Estratégico Institucional del INTA (PEI) 2005–2015, en 2005 se crea el Centro de Investigación y Desarrollo Tecnológico para la Pequeña² Agricultura Familiar (CIPAF). La nueva estructura institucional tomo como sustento las características y relevancia del PNPAF para el desarrollo de los territorios con la intención de constituirlos en una herramienta que favorece la participación e inclusión de los agricultores teniendo como meta los tres objetivos institucionales: competitividad, sustentabilidad y equidad social (PEI 2005-2015).

La misión del CIPAF es planificar e implementar las actividades de investigación básica y aplicada, por medio de enfoques y/o procesos participativos para la generación de tecnología apropiada para la Agricultura Familiar (CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO PARA LA AGRICULTURA FAMILIAR, 2017).

La finalidad del CIPAF es “promover la generación de empleo y renta genuinos en el ámbito territorial y el arraigo rural, contribuyendo con la seguridad alimentaria y posibilitando el acceso a los mercados” Su objetivo general es “generar, adaptar y validar tecnologías apropiadas para el desarrollo de la agricultura familiar” (INTA, 2004, p.30)

² Después el término *pequeña agricultura* sería eliminado de acuerdo con procesos de reflexión interna del instituto realizados en conjunto con las organizaciones de los agricultores familiares.

Con la creación del CIPAF se crearon los Institutos de las regiones Pampeana, NOA e NEA. Después se crearon los Institutos en las Regiones Cuyo (2009) y Patagonia (2011), los cuales tienen jurisdicción territorial en las macro regiones homónimas, a diferencia de otros institutos con foco no disciplinar. El hecho de implementar una distribución territorial en institutos de investigación y la orientación a un sector específico de la estructura agraria constituirán una innovación institucional en la trayectoria del INTA (CIPAF, 2016).

En ambos países durante el periodo analizado se dan una serie de contextos externos e internos. En el caso de Argentina la política neo desarrollista implementada se da en un contexto de altos precios de los *commodities* con una creciente gravitación del extractivismo minero-petrolero a la vez que se favoreció la concentración y extranjerización del campo en el marco de la producción de monocultivos como la soja. Esa primacía agroexportadora reapareció con fuerza en las últimas décadas de modernización de la producción agrícola (modificaciones genéticas, agroquímicos, maquinaria de última generación) y aumento de la demanda internacional (por especulación financiera, compras de China-India y agrocombustibles). Los capitalistas de la soja mantuvieron su renta y el estado se quedó sin los ingresos necesarios para desenvolver un modelo productivo. (KATZ, 2015).

Por su parte en Brasil los indicadores económicos comenzaron a mejorar a partir del 2006. El crecimiento de las reservas internacionales, la mejora de la posición externa de Brasil, la reducción de la pobreza absoluta y el aumento del crédito de consumo fueron elementos que caracterizaron el periodo y obedecían a una combinación de condiciones externas favorables (bajas tasas de interés, afluencia de capital, mejora de los términos de intercambio) y políticas internas de apuntalamiento de la demanda. El proyecto neodesarrollista industrializador choca en Brasil con la prioridad asignada a la agroexportación, en desmedro del desarrollo manufacturero. El país depende cada vez más del agronegocio y esta limitación es incluso reconocida por las visiones más afines al modelo actual. (KATZ, 2015)

LA REUNIÓN ESPECIALIZADA EN AGRICULTURA FAMILIAR (REAF)

El MERCOSUR, creado en 1991, representa la unión de dos proyectos simultáneos: el político y el económico. El primero de ellos centrado en el acompañamiento del camino democrático iniciado en esa década en el continente. El segundo, basado en articular y/o conectar a la región en el marco del proceso liberalizador y aperturista, y entre los miembros regionales y con la economía global. Hasta mediados de la década del 90, el MERCOSUR atravesó una

etapa positiva con una gran cantidad de acuerdos bilaterales sectoriales y la propia consolidación del bloque.

Posteriormente, a partir del 1998 el MERCOSUR pasó a una segunda etapa, en la cual se produce un retroceso comercial a una mínima actividad institucional en el marco de las sucesivas crisis internacionales que se producen. Con el final de la crisis, a partir del 2002 los países del bloque retoman un período de crecimiento, esta vez impulsado por el dinamismo comercial extra-bloque a partir de los acuerdos firmados de forma bilateral por Argentina y Brasil con el bloque regional de la Comunidad Andina (Bolivia, Colombia, Ecuador y Perú) en temas como la adopción de normas comunes, comercio, movilidad de personas, solución de Controversias, Energía y Telecomunicaciones entre otros. En el mismo sentido se realizaron acuerdos con países de Asia. Es en este contexto, de crecimiento, de necesidad de integración de políticas que se crea la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF).

Ahora bien, las Reuniones Especializadas fueron creadas por el Consejo del Mercado Común (CMC) a partir de 1991 con el objetivo de abordar temas no incluidos en los sub-grupos de trabajo establecidos por el tratado de Asunción. Son órganos auxiliares y asesores del Grupo Mercado Común (GMC) que funcionan por medio de reuniones periódicas. Estas reuniones especializadas se organizan a través de secciones nacionales que se constituyen en cada país miembro. El vínculo con el GMC³ se traduce en la presentación de un Plan de Trabajo anual o bianual a ser aprobado, un informe o un conjunto de recomendaciones aprobadas por el plenario de la Reunión Especializada. Su papel es *consultivo*, no posee la capacidad de dirigir o determinar las políticas nacionales sobre Agricultura Familiar, pero provee insumos y orientaciones que los Estados pueden encarar.

A partir de la experiencia surgida en el marco del Programa Nacional de Agricultura Familiar en Brasil (Programa Nacional de Fortalecimiento a la Agricultura Familiar), y de la

³ A continuación, un listado de las diferentes reuniones existentes dentro del Grupo Mercado Común, con todas ellas se han planteado articulaciones y/o temas transversales a la Reunión Especializada en Agricultura Familiar:

- RECAM Reunión Especializada de Autoridades Cinematográficas y Audiovisuales del MERCOSUR
- RED Reunión Especializada de Autoridades de Aplicación en Materia de Drogas
- RECyT Reunión Especializada de Ciencia y Tecnología
- RECS Reunión Especializada de Comunicación Social
- RECM Reunión Especializada de Cooperativas
- REDPO Reunión Especializada de Defensores Públicos Oficiales del MERCOSUR
- REES Reunión Especializada Estadísticas del MERCOSUR
- REJ Reunión Especializada de la Juventud
- REMPM Reunión Especializada de Ministerios Públicos del MERCOSUR
- REOGCI Reunión Especializada de Organismos Gubernamentales de Control Interno
- RET Reunión Especializada de Turismo

visibilidad que el mismo cobra a nivel regional, este país propone de modo general apoyar a los agricultores familiares por medio de la creación de una reunión especializada en agricultura familiar en el marco del MERCOSUR, la cual fue aprobada el 25 de julio de 2004, por el Grupo Mercado Común⁴.

Los objetivos (fundacionales) de la REAF son fortalecer las políticas públicas para la Agricultura Familiar en el MERCOSUR y promover y facilitar el comercio de la producción de la AF entre los países miembros. El principio utilizado es el de la complementariedad, buscando disminuir las diversas asimetrías y propender hacia el desarrollo de la región. Para ello, los Estados deben crear condiciones para que los productores familiares se inserten en el mercado a través de diversas medidas de acceso a los medios de producción, comercialización y políticas de modernización. De este modo, las políticas para la agricultura familiar dejan de lado el enfoque compensatorio y pasan a pensarse como instrumentos de otros desarrollos.

Como se menciona la REAF se encuentra vinculada al Grupo Mercado Común (GMC), al cual asesora a través de recomendaciones. La REAF reúne a representantes de la sociedad civil y de los organismos con injerencia en la materia designados por los Estados-Parte.

La REAF se organiza a partir de Grupos Temáticos (GT) los cuales son creados para atender la diversidad de temas y ámbitos en los cuales la Agricultura Familiar es parte.

Cada una de las reuniones de los Grupos Temáticos se dan en las secciones nacionales de cada uno de los Estado-Parte, en las cuales participan miembros del gobierno y organizaciones sociales vinculadas a la agricultura familiar. En esas secciones son sistematizados los temas a ser llevados a las secciones plenarias de la REAF.

A partir de esta estructura de funcionamiento *bottom up*, se da espacio a que sean consideradas las peculiaridades de cada país al mismo tiempo que se busca la generación de

⁴ **“CONSIDERANDO:**

La conveniencia de establecer un foro destinado al fortalecimiento de las políticas volcadas al desarrollo de la agricultura familiar en el ámbito del MERCOSUR.

EL GRUPO MERCADO COMÚN RESUELVE:

Art. 1 – Crear la “Reunión Especializada sobre Agricultura Familiar en el MERCOSUR”, con la finalidad de fortalecer las políticas públicas para el sector, promover el comercio de los productos de agricultura familiar y facilitar la comercialización de productos oriundos de la agricultura familiar de la región.

Art. 2 – La Reunión Especializada sobre Agricultura Familiar del MERCOSUR será coordinada por los representantes gubernamentales de los cuatro Estados Partes. Las respectivas Secciones Nacionales asegurarán la participación de las entidades representativas de la Sociedad Civil.

Para el ejercicio de sus actividades, la Reunión Especializada podrá contar con el asesoramiento de las asociaciones regionales legalmente reconocidas, que tengan como objetivo temas relacionados a la agricultura familiar en áreas relativas a los objetivos y principios del MERCOSUR.” (GRUPO MERCADO COMÚN, Resolución 11/04)

políticas públicas articuladas entre los países de la región. Estas instancias nacionales llevan sus trabajos posteriormente al Grupo Mercado Común.

Cuadro 2: Comisiones de grupos temáticos de la REAF

Grupo Temático	Fecha Creación	Objetivo	Líneas de trabajo
Acceso a la tierra y reforma agraria	2006	Posibilitar el fortalecimiento y la proposición de políticas fundarias en la región, considerando las particularidades de cada país	Acceso a la tierra por la juventud de la agricultura familiar. Derecho a la tierra por parte de las mujeres Extranjerización de la tierra, y función social de la propiedad
Registros Nacionales de la Agricultura Familiar	2006	Avanzar en el análisis y en el conocimiento mutuo respecto a los mecanismos de los registros de la AF. Analizar la compatibilidad y diversidad de los parámetros que se utilizan en los registros e identificar y relacionar los procesos que ayuden a validar los registros a nivel nacional	Establecer pautas para la elaboración de registros nacionales de AF
Juventudes Rurales	2006	La preocupación por la juventud rural, la valorización de sus identidades y autoestima	Educación no formal Acceso a la tierra Políticas diferenciadas de apoyo a emprendimientos (ATER, inclusión social y productiva).
Cambio climático y gestión del riesgo	2005	Recomendar herramientas y llevar a cabo acciones que logren desarrollar una mejor capacidad adaptativa de la agricultura familiar a la variabilidad y al cambio climático. Promover mecanismos de contingencia eficientes ante eventos naturales extremos a través de un diálogo permanente de las organizaciones de la AF y el Sector Público	Asistencia técnica y extensión rural (ATER) Acceso a semillas y financiamiento. Recursos naturales y medio ambiente. Recursos hídricos. Buenas prácticas. Agroecología. Derecho de los AF sobre las semillas criollas
Facilitación del Comercio (CFC)	2006	Debate de políticas públicas para facilitar el acceso a los mercados para la AF; propiciando la inclusión de la agricultura familiar en las cadenas productivas, incrementando la participación de la AF tanto en el comercio interno de los países a través de distintas políticas	Sello de la AF, Asociativismo, Compras Públicas Sanidad Vegetal
Equidad de Género	2005	Promover el fortalecimiento y el desarrollo de políticas de igualdad de género para la agricultura familiar, velando porque la transversalización de la perspectiva de género esté presente en el resto de los GT de la REAF	Acceso a la Tierra y Facilitación del Comercio Modelos de desarrollo y aporte de las mujeres a la construcción de nuevas formas de poder.

Fuente: Elaboración propia en base a documentos y resoluciones de REAF.

Estas reuniones no se encuentran fijadas de por sí. Pueden sufrir modificaciones a partir de los planteos de los diversos países y como es que los mismos encararan sus procesos nacionales. Por otra parte, las mismas son susceptibles a sufrir modificaciones en función de su orientación ya que en las instancias nacionales la convocatoria a los actores nacionales puede ser direccionada quitando o modificando la representatividad de esta.

En ese sentido la REAF se encuentra en permanente construcción ya que los temas instalados o los que surgen llevan a modificar y adecuar las reglas y normas institucionales. Esta característica le da flexibilidad y contribuye para la consolidación de una base de intercambio entre los países a la vez que establece una complejización de las temáticas que requieren priorizaciones en los ámbitos nacionales que, al momento de ser acordadas nacionalmente, no pueden tener la misma valoración para unos y otros.

ELEMENTOS DESTACADOS DE LA RELACIÓN DE REAF EN LA POLÍTICA PÚBLICA DE ARGENTINA Y BRASIL (2004-2015)

Si bien podemos mencionar y recalcar que las acciones que se dan en el marco de la REAF poseen un carácter que, expresado hacia los Estados-Parte, es de recomendación y/o sugerencia, el mismo ha permitido una serie de desarrollos en ambos países a partir de esas sugerencias y/o recomendaciones de temáticas a ser tratadas por los mismos y que se basan fundamentalmente, pero no exclusivamente, en los resultados de la REAF.

Como hemos visto cada una de las temáticas constituye un elemento que fue priorizado y articulado para ser tratado en los ámbitos regionales a partir de las inquietudes nacionales (de organismos y organizaciones) para luego generar propuestas para trabajar en conjunto.

Entonces los elementos comunes que encontramos entre ambos países son:

- La construcción de definiciones sobre Agricultura Familiar
- La creación de registros de Agricultores
- La creación de sellos de identificación de productos de la AF.
- La incorporación de la temática de género.
- El reconocimiento de bio recursos (semillas)

La influencia de la REAF en materia de política pública es notable en cuanto a la articulación de la construcción de definiciones propias sobre lo que es Agricultura Familiar en cada uno de los países a partir de la articulación específica tanto con organismos públicos, sean

ministerios y/o secretarías de agricultura, con instituciones de asistencia técnica y extensión rural como EMBRAPA o el INTA.

Otro elemento que se desprende en relación con la influencia de la REAF en la política pública es la creación de registros de agricultores familiares. Brasil fue pionero entre los países del MERCOSUR en la creación de un registro de este tipo, conocido como Declaración de Aptitud al Pronaf (DAP) por medio del cual los agricultores familiares acceden a diversos beneficios y programas. En Argentina a través de la Secretaría de Ganadería y Pesca, se implementaron diversos mecanismos similares como lo fue el Monotributo Social Agropecuario y el Registro Nacional de la Agricultura Familiar (ReNAF). Estar inscripto en los respectivos registros implica para los Agricultores Familiares de ambos países acceder a asistencia técnica, financiera, participación en programas de comercialización y acceso a diversos beneficios sociales.

Pensando en la visibilidad de los productos de la Agricultura Familiar en ambos países se implementaron sellos con el objetivo de identificar los productos de la Agricultura Familiar y facilitar los procesos de comercialización. En Brasil, el sello que identifica esos productos posee una serie de denominaciones que expresan la diversidad de las agriculturas familiares del país.

Imagen 1: Diversas denominaciones de los sellos de la agricultura familiar en Brasil



Fuente: Ministerio de Desenvolvimento Agrario, Brasil.

Para el caso de Argentina se planteó un sello único para la identificación de los productos de la agricultura familiar, el mismo es único y certifica sólo productos y puntos de venta de la Agricultura Familiar.

Imagen 2: Sello de la Agricultura Familiar Argentina



Fuente: Secretaría de Agricultura Familiar, Coordinación y Desarrollo Territorial. Argentina

Sobre la temática de género se rescataron en ambos países el papel de la mujer a partir del reconocimiento de esta en los procesos de desarrollo de las comunidades en las cuales forman parte. En ese sentido en Brasil se implementaron beneficios como líneas de financiamiento específicas, concursos, procesos de capacitación y combate a la violencia contra la mujer. entre otros, por intermedio del Ministerio de Desenvolvimento Agrario. Para el caso de Argentina ese proceso fue orientado a otorgar visibilidad al papel de la mujer a la vez que reconocer su papel en la gestión y preservación de los recursos naturales, genéticos y culturales de las comunidades. Estas acciones fueron desarrolladas a través de diversos procesos de investigación y extensión por parte de INTA.

Finalmente, en relación con las semillas se genera en Brasil el Programa Nacional de Semillas que posee el objetivo de asegurar las condiciones de identificación, productividad, adaptación, resistencia y calidad de las semillas utilizadas por los agricultores familiares. Para el caso de Argentina, la provisión de semillas a través de programas como el Prohuerta y la identificación de variedades criollas a partir de actividades de extensión e investigación

desarrolladas por el INTA se constituyeron en elementos claves en el conflicto entre registros públicos y privados de recursos naturales y culturales.

CONSIDERACIONES FINALES

Para el presente trabajo nos planteamos una serie de interrogantes con la intención de que los mismos sirvieran para nortear la búsqueda de nuestros objetivos.

El primero de nuestros interrogantes refería al papel desempeñado por la Reunión Especializada en Agricultura Familiar (REAF) del MERCOSUR en la construcción de políticas públicas regionales específicas para la Agricultura Familiar. En este sentido podemos afirmar que la misma ha desempeñado un papel fundamental con relación a la generación de ámbitos de diálogo, discusión y planteo de temáticas a ser trabajadas tanto en el marco del MERCOSUR como en sus instancias nacionales por parte de instituciones, organismos y organizaciones vinculadas al sector de la Agricultura Familiar de manera transversal.

El segundo de nuestros interrogantes hacía referencia a si se habían producido procesos complementarios/coordinados/homogéneos con relación a las políticas públicas para la Agricultura Familiar en el marco del MERCOSUR. En este sentido es posible indicar que se han desarrollado procesos orientados a la búsqueda de coordinación y/o complementación fundamentalmente en el ámbito que hace referencia a la comercialización de productos, la visibilidad y el establecimiento de registros, por un lado. Por otro lado, se realizaron esfuerzos por generar definiciones propias del sujeto *agricultor familiar* intentando dar cuenta de las particularidades de cada uno de los países, pero a la vez de “definir” un objeto de política pública de carácter polisémico.

Finalmente nos preguntábamos acerca de la existencia de límites en los procesos de implementación de políticas públicas regionales para la agricultura familiar. En este punto es de interés resaltar la existencia de prioridades las cuales frenaron, en cierta medida, los desarrollos de políticas públicas regionales. En este sentido temáticas como la comercialización, la regularización de tierras, el reconocimiento de ciertas actividades culturales y, la falta de organizaciones de la agricultura familiar con alto nivel de autonomía y autogestión condicionaron los avances posibles.

Volviendo sobre nuestros objetivos podemos afirmar que, en el marco del MERCOSUR, la REAF fue una respuesta positiva a los procesos de integración regional en el periodo 2004-2015 en materia de política pública para la Agricultura Familiar, ya que estableció las temáticas

y prioridades para las instancias nacionales. En relación con los grupos temáticos se estableció una amplia gama de ámbitos de acción, muchos de ellos considerados transversales, los que en cierto sentido generaron una dispersión de recursos y energías.

Sobre el papel de la REAF en torno a los objetivos y la orientación de la política de Agricultura Familiar implementada en la región hay que mencionar que su creación sirvió como un espacio de diálogo político que impulsó de manera sostenida una plataforma que convocó a Gobiernos y Organizaciones de la Agricultura Familiar (OAF) del MERCOSUR, siendo clave para el desarrollo del co-diseño de políticas públicas diferenciadas para la Agricultura Familiar en diversos ámbitos, siendo el MERCOSUR el espacio formal donde los Estados promovieron innumerables recomendaciones consensuadas con los productores y productoras de la Agricultura Familiar de la región.

Este espacio institucional supra nacional para la discusión de propuestas de políticas públicas generó diálogos *formales* entre las autoridades políticas y las organizaciones de agricultores familiares, situación inédita en muchos ámbitos, lo que visibilizó y empoderó a las organizaciones de la agricultura familiar.

Finalmente, la constitución de un espacio para el debate sobre las políticas públicas para la agricultura familiar en el ámbito del MERCOSUR favoreció, en el caso de Argentina y Brasil, la generación e institucionalización de políticas públicas para el sector basadas en procesos innovadores y creativos que intentaron dar soluciones a las diversas problemáticas existentes. Estas innovaciones derivaron en estructuras administrativas, centros de investigación, desarrollo de tecnologías, recursos humanos y organizaciones sociales.

BIBLIOGRAFÍA

- ADLER E. y BARNETT M. (Eds.), *Security Communities* (Cambridge Studies in International Relations, pp. I-Vi). Cambridge: Cambridge University Press., 1998.
- AGUIAR, Ronaldo Conde, et al. *Abrindo o pacote tecnológico*. Polis, 1986.
- ALTIERI, Miguel A. *Agroecología: principios y estrategias para diseñar sistemas agrarios sustentables*. SARANDON, SJ *Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable*. Buenos Aires–La Plata, 2002, p. 49-56.
- BRICEÑO RUIZ, José. *Del panamericanismo al ALCA: la difícil senda de las propuestas de una comunidad de intereses en el continente americano* (II). Anuario Latinoamericano–Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales, 2017, vol. 4.
- CABRAL, Irineu. *Sol da manhã. Memória da Embrapa*. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2005.
- CARACCIOLO BASCO, Mercedes; FONTANA, P. *Situación de la institucionalidad de apoyo a la innovación comercial y de los procesos de gestión comercial de la agricultura familiar en la Argentina*. IICA, Buenos Aires (Argentina) Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Buenos Aires (Argentina) Fondo Concursable para la Cooperación Técnica, San José (Costa Rica), 2015.
- CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO PARA LA AGRICULTURA FAMILIAR. *CIPAF 10 años: memoria institucional y experiencias de investigación acción participativa con la agricultura familiar*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Ediciones INTA, 2017.
- CEPAL, F. A. O. IICA.. *Perspectivas de la agricultura y del desarrollo rural en las Américas: una mirada hacia América Latina y el Caribe*. Santiago, Chile, 2013
- DAGNINO, R., y THOMAS, H. *Elementos para una renovación explicativa-normativa de las políticas de innovación latinoamericanas*. Avaliação, 6(1), 55-68, 2001
- DAGNINO, R.. *Ciência e tecnologia no Brasil: o processo decisório e a comunidade de pesquisa*. Editora Unicamp, 2007.
- DE OBTSCHAKO, E. S., M. D. P. FOTI, y ROMÁN M. E.. *Los pequeños productores en la República Argentina*. Importancia en la producción agropecuaria y en el empleo en base al Censo Nacional Agropecuario del 2002, 2006. IICA, Buenos Aires, 2007
- DEUTSCH, Karl, *Análisis de las relaciones internacionales*, Gemika: México, DF. Gernika. 1974 [1968]

- DIAS, R. *A política científica e tecnológica latino-americana: relações entre enfoques teóricos e projetos políticos*. Dissertação de mestrado. Campinas: DPCT/IG/Unicamp, 2005
- DIAS, R. *A trajetória da política científica e tecnológica brasileira: um olhar a partir da análise de política*. Tese de Doutorado. Campinas: DPCT/IG/UNICAMP, 2009
- DIAS, Rafael; DAGNINO, Renato. *A política científica e tecnológica brasileira: três enfoques teóricos, três projetos políticos*. Revista de Economia, vol. 33, no 2, 2007
- EMBRAPA, (2015) Vi Plano Diretor da Embrapa: 2014-2034. Secretaria de Administração e estratégia. Brasília –DF
- EMBRAPA. *IV Plano Diretor da EMBRAPA: 2004-2007*. Secretaria de Administração e estratégia. Brasília –DF, 2004
- FAO. ARGENTINA: *El rol de la Agricultura Familiar*. 2011. Disponible en: <http://www.fao.org/in-action/agronoticias/detail/es/c/508361/>
- FERRER, Aldo, *El éxito del MERCOSUR posible*, Revista de Economía Política, vol.27, no.1, Jan/Mar. 2007, p. 6-7
- FILHO C.G.; SAUTIER D.; SABOURIN E.; CABRAL, J.; QUEIROZ, M.A.; SAMPAIO, N.F.; MAFRA, R.C. *Pesquisa e Desenvolvimento: subsídios para o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira*, Brasília: EMBRAPA SPI, 1997
- FRANCO, J. B. S. *O papel da EMBRAPA nas transformações do cerrado*. Caminhos de Geografia, 2(3), 2001
- GRUPO MERCADO COMÚN. Resolución 11/04. Disponible en: <http://www.reafmercosul.org/>
- HAAS, Ernst B. *Beyond the nation state: Functionalism and international organization*. ECPR Press, 2008.
- INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGÍA AGROPECUARIA(INTA). *Plan Estratégico Institucional 2005 – 2015*. Diciembre 2004. Disponible en: https://inta.gob.ar/sites/default/files/script-tmp-plan_estrategico_inta__2005-2015_.pdf
- JAGUARIBE, H. *Brasil: Alternativas e Saída*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- JUÁREZ P., GISCLARD M., GOULET F., CITTADINI R., ELVERDIN J., PATROUILLEAU M.M., ALBALADEJO C., GONZÁLEZ E.. en: Sabourin Eric (ed.), Samper Mario (ed.),

- Sotomayor Octovio (ed.). *Políticas públicas y agriculturas familiares en América Latina y el Caribe: nuevas perspectivas*. San José : IICA, p. 43-75, 2014
- JUÁREZ, P.; BECERRA, L. 2013. *Capacidades del Sistema Nacional de Innovación orientadas a la agricultura familiar (Argentina, 2001-2012)*. In Conferencia Internacional LALICS 2013. Río de Janeiro, Brasil.
- KATZ, Claudio. *¿Qué es el neodesarrollismo? Una visión crítica. Argentina y Brasil*. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 122, p. 224-249, June 2015 .
- LOCATEL, C. *Tecnificação dos territórios rurais no Brasil: políticas públicas e pobreza*. Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales, (16), 2012
- MANZANAL, M. . *Desarrollo, poder y dominación. Una reflexión en torno a la problemática del desarrollo rural en Argentina. El desarrollo y sus lógicas en disputa en el norte argentino*. Buenos Aires: Ediciones CICCUS, 2010
- MANZANAL, M.; SCHNEIDER, S. *Agricultura familiar y políticas de desarrollo rural en Argentina y Brasil (análisis comparativo, 1990-2010)*. Revista Interdisciplinaria de Estudios Agrarios, vol. 34, no 1, p. 35-71, 2011
- MATTLI, Walter, *The logic of regional integration: Europe and beyond*, 1999.
- MINISTERIO DE AGRICULTURA. *Agricultura familiar do Brasil é 8ª maior produtora de alimentos do mundo*. Disponible en: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>, 2018
- MITRANY, David. *The prospect of integration: federal or functional*. J. Common Mkt. Stud., 1965, vol. 4, p. 119.
- MORAVCSIK, A. *Preferences and Power in the European Community: A Liberal Intergovernmentalist Approach*. Journal of Common Market Studies, 31 (4), 473-524, 1993
- MOREL, R. *Ciência e Estado – A Política Científica no Brasil*. Série Estudos Brasileiros, vol. 4. São Paulo: T.A Queiroz Editor, São Paulo, 1979
- MOTOYAMA, S. (org.) *Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2004
- MOTTA VEIGA, Pedro da y P. RÍOS, Sandra, *O regionalismo pós-liberal, na América do Sul: origens, iniciativas e dilemas*, en Serie Comercio Internacional, CEPAL, 2007.

- OLIVEIRA, L. *Incubadoras universitárias de empresas e de cooperativas: contrastes e desafios*. Dissertação de Mestrado. Campinas: DPCT/IG/UNICAMP. 2003
- PÉREZ MARTÍNEZ, Manuel Enrique; CLAVIJO PONCE, Neidy. *Experiencias y enfoques de procesos participativos de innovación en agricultura, el caso de la Corporación PBA en Colombia*. Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación., 2012.
- RODRIGUES, C. M. . *A pesquisa agropecuária federal no período compreendido entre a república velha e o estado novo*. Cadernos de difusão de tecnologia, Brasília, v 4(2) 1987
- RODRÍGUES, C. M.. *Ofertismo em ciência, fluxo acrítico de tecnologias forâneas e enfoque gerencial: uma problematização da política científica e tecnológica cubana*. Dissertação de Mestrado. Campinas: DPCT/IG/UNICAMP. 1997
- ROMERO WIMER, F. *Producción familiar rural y políticas en la Argentina reciente: los programas de desarrollo rural en el Sudoeste bonaerense*. Ediciones del CEISO, 2012
- SABOURIN, Eric. *Origens, evolução e institucionalização da política de agricultura familiar no Brasil*. 2014.
- SCHMITTER, Philippe C., “Neo-Neo-Functionalism”, en WIENER, Antje y DIEZ, Thomas (eds.), *European Integration Theory*, 2003.
- SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. En: Schneider, S.; Silva, M. K.; Marques, P. E. M.(Org.). *Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural*. Porto Alegre. 2004
- SERAFIM, Milena Pavan. *Agricultura familiar no Brasil: um panorama sobre a política e as instituições*. São Paulo: Annablume, 2015.
- THORNTON, Ricardo Dominic. *Los' 90 y el nuevo siglo en los sistemas de extensión rural y transferencia de tecnología públicos en el MERCOSUR*. Inta, 2006.